



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete do Deputado Prof. Israel Batista (PDT)

L I D O
Em, 19/05/2011
[Assinatura]
Assessoria de Plenário

RQ 417 /2011

REQUERIMENTO N.º

(Do Sr. Deputado Prof. Israel Batista)

Ao Setor de Protocolo Legislativo para registro e em seguida à Presidência:
 ouvida a Mesa, para deliberar à vista do parecer de relator designado.
 por intermédio do Gabinete da Mesa Diretora, para deferimento ou indeferimento.
Em, 20/05/11
[Assinatura]
Itamar Pinheiro Lima
Chefe da Assessoria de Plenário

Requer o encaminhamento de solicitação de informações à Secretária de Estado de Educação sobre a adoção na rede pública de ensino do Distrito Federal do livro 'Por uma vida melhor' e outros títulos que tolerem e até mesmo defendam o ensino da língua portuguesa com erros crassos como "nós pega o peixe", ou seja, que não adotem o padrão da norma culta no ensino do português nas escolas públicas.

ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRITO - 18/05/2011 15:30
[Assinatura]

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Com fundamento nos artigos 155 e 60, inciso XXXIII, da Lei Orgânica do Distrito Federal, e nos artigos 15, inciso III e 40, do Regimento Interno desta Casa, requero o encaminhamento do presente Requerimento à Secretária de Estado de Educação sobre a adoção na rede pública de ensino do Distrito Federal do livro 'Por uma vida melhor' e outros títulos que tolerem e até mesmo defendam o ensino da

[Assinatura]

Praça Municipal, Quadra 2, Lote 5, Gabinete 23, Brasília - DF
Fone: (61) 3348.8230
E-mail: dep.profisraelbatista@cl.df.gov.br

Setor Protocolo Legislativo
RQ N° 417/2011
Folha N° 01 RITA



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete do Deputado Prof. Israel Batista (PDT)

língua portuguesa com erros crassos como "*nós pega o peixe*", ou seja, que não adotem o padrão da norma culta no ensino do português nas escolas públicas.

Não podemos comungar com uma política pública que aceite e até mesmo estimule o ensino/aprendizado da língua portuguesa em um padrão que não seja o da norma culta.

Portanto, indaga-se da Excelentíssima Secretária de Educação do Distrito Federal:

a) O livro '*Por uma vida melhor*', da autora Heloísa Ramos, foi adotado pela Secretaria de Educação e distribuído à rede pública de ensino do Distrito Federal? Se a resposta infelizmente for positiva, qual o número de escolas e de alunos que tiveram contato ou estão usando a referida obra em suas atividades pedagógicas?

b) Há outros títulos adotados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal que tolerem e até mesmo defendam o ensino da língua portuguesa com erros crassos como "*nós pega o peixe*", ou seja, que não adotem o padrão da norma culta no ensino do português nas escolas públicas?

c) Qual o custo destas obras para o erário do Distrito Federal?

JUSTIFICAÇÃO

Trago um tema que me inquietou bastante e que afeta todos nós como representantes das pessoas que precisam ser protegidas. Preocupou-me muito a adoção pelo Ministério da Educação do livro da autora Heloísa Ramos, *Por Uma Vida*

Praça Municipal, Quadra 2, Lote 5, Gabinete 23, Brasília - DF

Fone: (61) 3348.8230

E-mail: dep.profisraelbatista@cl.df.gov.br

Setor Protocolo Legislativo

RD Nº 417/2011

Folha Nº 02 RITA



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete do Deputado Prof. Israel Batista (PDT)

Melhor, que visa a ensinar a Língua Portuguesa aos estudantes de Ensino Fundamental.

Transcrevo, a propósito, um excerto da obra mencionada que bem ilustra a razão da minha preocupação.

Você pode estar se perguntando: "Mas eu posso falar 'os livro?'" Claro que pode. Mas fique atento porque, dependendo da situação, você corre o risco de ser vítima de preconceito linguístico.

Num momento em que as crianças precisam aprender a linguagem segundo os padrões da norma culta, aprende-se a relativizar a língua portuguesa. Às crianças é ensinado que o que é correto segundo o padrão da norma culta nem sempre é adequado, e, portanto, o que às vezes é errado pode ser considerado simplesmente inadequado para certas ocasiões. Relativiza-se tudo, principalmente na escola pública. É impressionante. Na escola pública falar errado! Porém, na prova de concurso público não tem que falar errado. E aí começamos a entender de onde vem o *apartheid* social que o brasileiro sofre.

Muito interessante a discussão levantada no Senado, dia 16.05.2011, pelo Senador Cristovam Buarque, quando S.Exa. critica o fato de que erros da língua portuguesa, pelos padrões da norma culta, sejam justificados em termos da Sociolinguística — e em Brasília temos o maior representante desse ramo do estudo do português, que é o Professor Bagno, da UnB. A Sociolinguística não diz que falar incorretamente, em desacordo com os padrões da norma culta, seja correto. Ela nos ensina, apenas, a não termos preconceitos porque, às vezes, esses erros de português — e não inadequações, como querem alguns — são fruto da falta de acesso à educação. E assim estamos todos de acordo, obviamente.

40.

Praça Municipal, Quadra 2, Lote 5, Gabinete 23, Brasília - DF

Fone: (61) 3348.8230

E-mail: dep.profisraelbatista@cl.df.gov.br

Setor Protocolo Legislativo

RR N° 417/2011

Folha N° 03 RITA



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete do Deputado Prof. Israel Batista (PDT)

Contudo, ensinar que essas variações da Língua Portuguesa são apenas inadequações, na verdade é aprofundar o *apartheid* social e fugir do problema, e essa é uma solução tipicamente brasileira. Nós preferimos fugir do problema e dizer que podemos falar incorretamente, em vez de ensinarmos corretamente as nossas crianças. Como não conseguimos ensinar, nós, simplesmente, aceitamos que falem errado, porque somos incompetentes para universalizar adequadamente o ensino no nosso País. E isso com o aval do Ministério da Educação. Isso é inaceitável! As nossas crianças não precisam aprender o "talvez seja adequado". Precisam aprender a norma culta da língua portuguesa, pois, para isso, vão à escola. As variações elas aprendem na rua, nas suas casas e em outros lugares. Na escola, não. Escola é lugar de aprender a norma culta. Ora, em vez de ensinarmos a todos corretamente, aceitamos que falem errado. Aprofundamos o *apartheid* social no nosso País, porque devemos nos lembrar que, se na escola pública se aceita que a criança aprenda a língua portuguesa de maneira errada, somente os ricos continuarão passando nas melhores universidades e concursos públicos, e conquistando os melhores postos de trabalho, porque nesses se exige que o candidato se expresse estritamente segundo a norma culta da língua portuguesa.

É essa depredação da educação brasileira que nós estamos sofrendo nos últimos anos.

Tenho visto que as dificuldades de qualificação de mão de obra no Brasil são referentes ao estudo inadequado da língua portuguesa, ou seja, os nossos trabalhadores não sabem ler e escrever adequadamente, e agora querem relativizar a norma culta da língua portuguesa. Sociolinguística é uma área de estudos do idioma circunscrita ao ensino superior. Não é necessário explicar sociolinguística para estudantes de nível fundamental. Isso é um erro do ponto de vista psicopedagógico. Sou professor há muitos anos para saber disto: criança não tem essa capacidade de relativização dos conceitos. A criança aprende de forma maniqueísta: é certo ou errado, é sim ou não. Ela não aprende de outra maneira,

Praça Municipal, Quadra 2, Lote 5, Gabinete 23, Brasília - DF
Fone: (61) 3348.8230

E-mail: dep.profisraelbatista@cl.df.gov.br

Setor Protocolo Legislativo

RA N° 417, 2011

Folha N° 04 RITA



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete do Deputado Prof. Israel Batista (PDT)

não está na idade cognitiva para isso. Não se pode aceitar tal equívoco a um custo altíssimo de distribuição de mais de 484 mil exemplares dessa obra que é inadequada para o Ensino Fundamental.

Questiono as autoridades que autorizaram a distribuição desse livro se tal título está sendo usado também pelas escolas particulares mais tradicionais deste País. Certamente que não. Quer dizer que o pobre não faz prova de vestibular, o pobre não faz prova de concurso. Ao pobre o resto! Foi o mesmo que aconteceu com o estudo da matemática no nosso País: ao se perceber que os professores eram incapazes de lecionar matemática, simplesmente a relativizaram, passaram-se trabalhos para os alunos fazerem e os alunos simplesmente não sabem, e, na avaliação do índice de percepção do aluno quando se pergunta a ele se ele entende matemática, ele diz que "sim, entendo matemática". Contudo, a verdade é que não se ensina mais matemática. Mais uma solução à brasileira. Então, são esses problemas.

Diante de todo o exposto, e do relevante interesse público de que se reveste a questão, solicito o encaminhamento urgente destas informações à sra. Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal.

Sala da Sessões, ...

Deputado Prof. Israel Batista

PDT/DF

Setor Protocolo Legislativo

RO Nº 417/2011

Folha Nº 05 RITA

Praça Municipal, Quadra 2, Lote 5, Gabinete 23, Brasília - DF

Fone: (61) 3348.8230

E-mail: dep.israelbatista@cl.df.gov.br